

VISÃO DO CORREIO

Combate à desinformação

A sociedade obteve importante vitória ao obrigar o Twitter a criar um mecanismo para denúncias de notícias falsas. Depois de muita pressão, a rede social anunciou que a versão brasileira da plataforma terá um recurso contra a desinformação, sistema que está em fase de testes em outros países desde 2021 e será expandido também para Espanha e Filipinas. “Esperamos que a ferramenta de denúncias ajude nossas equipes a entender melhor novas narrativas e tendências em desinformação, em escala, e contribua para que avancemos na capacidade de detectar conteúdo enganoso no Twitter em tempo real”, afirma a empresa por meio de nota.

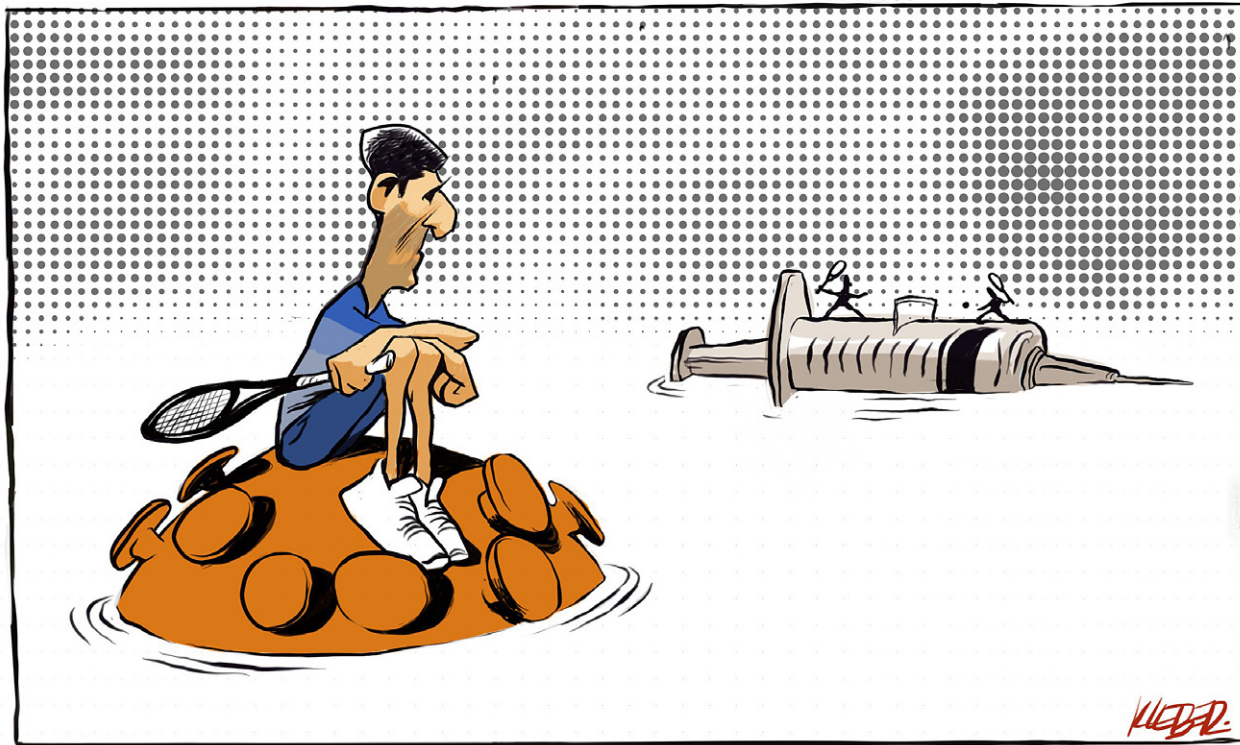
Ainda que tarde, a decisão do Twitter é um alento, e ganha maior relevância por ser um reflexo da cobrança de usuários da rede. Nas últimas semanas, foram explícitas as críticas à plataforma por não ter uma política clara para lidar com conteúdos falsos, sobretudo em relação à covid-19 e à vacinação. Testado nos Estados Unidos, na Austrália e na Coreia do Sul, o recurso já recebeu 3,7 milhões de denúncias referentes a quase 2 milhões de diferentes tuítes publicados por 64 mil contas distintas. A perspectiva é de que, no Brasil, com as eleições deste ano, a ferramenta se torne importante referência para conter a desinformação mundo afora.

O mesmo movimento espontâneo que levou o Twitter a aplicar sanções a perfis apontados como disseminadores de fake news deve cobrar o WhatsApp. A rede do Grupo Meta, que inclui o Facebook e o Instagram, estuda flexibilizar o compartilhamento de mensagens. Hoje, os grupos estão limitados a 256 pessoas. Agora, fala-se em criar “grupos dos grupos”, abrindo brechas para ações coordenadas de especialistas em

desinformação. Vale lembrar que muitas das regras restritivas adotadas pelo WhatsApp foram adotadas depois que se constatou que os disparos em massa provocaram grande distorção nas eleições de 2018, vencidas por Jair Bolsonaro. No Brasil, 99% dos smartphones usam a plataforma.

A propagação de notícias falsas deve ser combatida a todo custo, não apenas por destruir biografias, mas por colocar em risco a democracia. Prestes a tomar posse como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), tem feito alertas contundentes sobre o perigo das redes de desinformação, não apenas por colocarem em risco o sistema político, mas por incitar a violência. Ele acredita que as plataformas devem ser aliadas no enfrentamento das fake news, não vetores para disseminação de mentiras. Portanto, todos os sinais de alerta devem ficar ligados ante os riscos de retrocessos nas regras de segurança das redes sociais.

Atual presidente do TSE, o ministro Luís Roberto Barroso tem a exata noção de como uma campanha de desinformação é nociva à sociedade, sobretudo quando sustentada por uma liderança com o presidente da República, que tentou destruir a confiabilidade das urnas eletrônicas. Felizmente, a maioria da população compreendeu que o sistema de votação no Brasil é seguro, está protegido de fraudes e seus detratores nada mais fazem do que tentar minar a democracia. Tanto Barroso quanto Fachin sabem que não será tarefa fácil enfrentar a enxurrada de fake news. Por isso, as redes sociais não podem fraquejar na hora de excluir perfis usados para desinformar. Será a maior contribuição que essas empresas poderão dar para que, sempre, a verdade seja a grande vencedora.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Luto

Françoise Forton, com carisma e elegância, marcou época na teledramaturgia brasileira. Lembrarei dela linda e talentosa fazendo George Sand no teatro! Voz e interpretação imperecíveis. Triste perda.

» José Ribamar Pinheiro Filho, Asa Norte

Elogio

Excelente a correlação feita por Rosane Garcia em seu artigo denominado “Terceiro Setor e Economia”. As OSCs atuam no hiato deixado pelo Estado. Em época de pandemia, tornou-se ainda mais evidente e necessária a atuação desse tipo de organização. Entretanto, é no mínimo suspeito ver apenas uma ONG, citada na mesma edição deste jornal, comandada pelo ex-jogador Léo Moura, receber vultosa quantia em dinheiro por meio do Orçamento secreto, enquanto outras, com igual ou maior importância para o momento, custeiam-se com iniciativas próprias, sem a presença do poder público.

» Ricardo Viana, Jardim Botânico

Televisão

As redes de televisão estão tão ridicularizadas (sem exceção), que pouco me disponho a assisti-las. Pela manhã, é só culto. À tarde, disponibilizam mais cultos, culinária, fofocas e programas policiais recheados de crimes com conteúdo sangrento. À noite, temos, para variar, cultos e telejornais cujos recheios são: mortes por covid, vacina para covid e ômicron. Tem um telejornal que, se espremer, sai DNA do Bolsonaro ou do vírus que continua fazendo estragos. Qual a minha opção? Durante o “Jornal do Bozo”, mudo para o YouTube. Lá, acesso canais como TV Cultural Chico Museu, Canal Reforme Aqui, Allan dos Pios, Tarcísio Vida no Ceará e outros, cujos conteúdos são voltados para a realidade do interior, da vida na roça, da natureza e, principalmente, para o solidário. Pessoas do mundo inteiro ajudam famílias pobres e necessitadas que deveriam ser assistidas pelos governantes, mas que são esquecidas, inclusive, pelos gananciosos políticos das políticas rasteiras e covardes. Vamos boicotar as redes televisivas. O YouTube tem conteúdos interessantíssimos, contrariamente ao esgoto das TVs abertas.

» José Monte Aragão, Sobradinho

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Cientistas japoneses aperfeiçoam maleabilidade dos circuitos. Inovação para roupas inteligentes e sensores ultrafinos e dobráveis.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O tenista Djokovic ficou aquém do seu talento. À vacina ele sequer se agarrou, ao Australian Open também não deu alento. Daqui a pouco, nem Roland Garros!

Marcelo Pompom — Taguatinga Norte

O caso do tenista não vacinado se encerrou com o desfecho do interesse coletivo sobre o particular. Foi o preço da opção.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Entenda: você pode colocar ciência na política, mas você não pode colocar política na ciência.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Iluminação

No último domingo, à noite, passei pela Esplanada dos Ministérios para ver a iluminação de Natal, onde o GDF pagou R\$ 14 milhões para uma empresa instalar aquela atração. Leitores, é inacreditável a gente saber que o governo local gastou esse valor pela iluminação. A nossa bonita, que já foi mais bela, cidade sofre com tantos problemas, como: muitos trechos escuros, falta de merenda escolar e remédios para quem precisa, hospitais lotados, asfalto péssimo e escolas que precisam de reforma. O MP e o TCDF precisam investigar esse contrato. Com esse valor, daria para construir várias UPAS para atender a população que sofre nas filas na rede de saúde pública.

» Sebastião Machado Aragão, Asa Sul

Senado

Após vermos na mídia figuras como o atual ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles querendo sair candidatos ao Senado nas próximas eleições, para uma Casa onde, se forem eleitos, fariam companhia ao senador flagrado com dinheiro na cueca, a um ex-jogador de futebol, a uma ex-jogadora de vôlei e a uma mãe suplente que é senadora após assumir o cargo do filho, senador licenciado, chegamos à conclusão de que a escolha de nossos senadores está completamente desvirtuada. Há urgência de uma PEC que modifique esse tipo de eleição. Como os senadores são representantes dos estados pelos quais foram eleitos, atualmente, em número de três por unidade federativa, a sugestão seria que eles fossem escolhidos pelas assembleias legislativas estaduais respectivas, sendo condição obrigatória para ser candidato ao cargo ter sido governador do estado. Imaginem como teríamos um Senado com muito mais respeitabilidade, composto por pessoas conhecidas nacionalmente, com larga experiência de gestão pública, cujos suplentes seriam os menos votados, o que deixaria de existir essa figura esdrúxula de uma mãe ser escolhida como suplente. Em estados onde não houvessem ex-governadores suficientes para serem candidatos, excepcionalmente, poderiam ser escolhidos ex-prefeitos das respectivas capitais.

» Paulo Molina Prates, Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Eternamente Elis

Elis Regina entrou para a história da música popular brasileira como uma das principais vozes e uma das maiores intérpretes. Esses dons podem ser apreciados tanto em discos de estúdio, como *Dois na bossa* (com Jair Rodrigues), *Falso brilhante*, *Essa mulher*, *Saudade do Brasil* e, claro, o que dividiu com Tom Jobim; além de *Transversal do tempo* e *Trem Azul*, gravados ao vivo.

Quem esteve no Cine Brasília em 23 e 24 de novembro de 1979, certamente, se encantou com a performance de Elis no show da turnê *Essa mulher*, com o qual emocionou os espectadores em vários momentos, principalmente ao ouvi-la em *O bêbado e a equilibrista*, que foi tomada como “hino dos retornados”. O samba havia sido composto por João Bosco e Aldir Blanc para saudar a chegada dos que enfrentaram o exílio, no período da ditadura militar — de triste lembrança.

Naquela rara vinda da cantora à cidade, tive o privilégio de entrevistá-la no saguão do hotel que havia sido utilizado pelo general João Baptista Figueiredo na “campanha” para a Presidência da República. Como estávamos sentados próximos a uma grossa cortina, resabiada, ela pediu para que alguém de sua produção vasculhasse a peça de adorno do ambiente e verificasse se não havia algum microfone instalado. Razões para aquela precaução não faltavam.

Durante o nosso bate-papo, assuntos diversos foram abordados. Ao ser questionada sobre a participação dela nas Olimpíadas do Exército, durante o Governo Médici, respondeu sem rodeios. “Chegaram para mim e perguntaram: ‘Como é? Você quer ir ou prefere ser levada?’”. Diante de tanta amabilidade, fui. Houve quem dissesse que eu poderia apelar para o respaldo popular que possuía. Mas Caetano e Gil, que eram popularíssimos, na hora que dançaram, dançaram feio”, obviamente, referindo-se ao exílio ao qual os tropicalistas foram submetidos pelo ditador de plantão.

Artista e cidadã, a Pimentinha — apelido que lhe foi dado por Rita Lee, após a visita que a roqueira recebeu na prisão, como conta na autobiografia — nunca fugiu à luta. Ao contrário, teve participação ativa. Exemplo: durante o espetáculo *Falso brilhante*, de 1976, presa a uma barra e ajoelhada, simulando tortura, cantava *Agnus dei* (mais uma canção de João Bosco e Aldir Blanc), cuja letra, num dos versos diz: “Ah, como é difícil tornar-se herói! Só quem tentou sabe como dói”.

Nos tempos de agora, quanta falta faz Elis para a música e a cultura brasileiras. Amanhã, quando completa 40 anos de sua morte, vamos reverenciá-la assistindo aos shows *Falso brilhante* e *Na batucada da vida*, disponíveis no Canal Bis.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade